

**Sôbre duas novas espécies neotrópicas  
do gênero *Telmatogeton* Schiner, 1866  
(Diptera, Chironomidae)<sup>1</sup>**

por

**S. J. de Oliveira**

(Com 30 figuras)

No gênero *Telmatogeton* SCHINER, 1866, (subfamília *Clunioninae*) estão referidas atualmente 15 espécies que passamos a enumerar, dando também a distribuição geográfica: *T. abnormis* (TERRY, 1913) das Ilhas Hawai; *T. australicus* WOMERSLEY, 1936, da Austrália; *T. fluviatilis* WIRTH, 1947, das Ilhas Hawai; *T. hirtus* WIRTH, 1947, das Ilhas Hawai; *T. japonicus* TOKUNAGA, 1933, do Japão e das Ilhas Hawai; *T. latipennis* WIRTH, 1949, das Ilhas Revillagigedo, Oceano Pacifico (Mexico); *T. macswaini* WIRTH, 1949, dos Estados Unidos da América (Oceano Pacifico); *T. minor* (KIEFFER, 1914) da África do Sul (Oceano Atlantico e Oceano Indico); *T. pacificus* TOKUNAGA, 1935, do Japão, Ilhas Danjo e Ilhas Hawai; *T. pusillum* EDWARDS, 1935, das Ilhas Marquesas; *T. sanctipauli* SCHINER, 1868 (espécie tipo do gênero) da Ilha S. Paulo (Oceano Indico) e da África do Sul (Oceano Atlantico e Oceano Indico); *T. simplicipes* EDWARDS, 1931, do Chile (Patagonia); *T. torrenticola* (TERRY, 1913) das Ilhas Hawai; *T. trochanteratum* EDWARDS, 1931, do Chile (Patagonia) e *T. williamsi* WIRTH, 1947, das Ilhas Hawai.

Com exceção de *Telmatogeton abnormis*, *T. fluviatilis*, *T. hirtus*, *T. torrenticola* e *T. williamsi*, espécies que se criam em água doce nas pedras das cachoeiras, as restantes são marinhas, isto é, as larvas vivem em pedras batidas pela água do mar, associadas com várias espécies de algas e os adultos voam ativamente sôbre as pedras, fugindo rapidamente das ondas e dos respingos da água.

Nenhuma espécie deste gênero havia sido encontrada na costa atlantica do continente americano até que recentemente colecionamos

---

<sup>1</sup> Trabalho do Laboratório de Helminologia.

2 espécies marinhas que julgamos novas e que descrevemos mais abaixo; uma delas foi encontrada em pedras abrigadas, batidas por ondas relativamente mansas, na Baía de Sepetiba: Praia da Parada Junqueira, no continente, e Praia do Leste, Ilha Guaíba, na costa do Estado do Rio de Janeiro, Brasil; a outra espécie foi colecionada sobre pedras menos abrigadas, protegidas apenas pelos recifes de coral, batidas por fortes ondas, em uma praia oceanica: Praia da Barra, cidade do Salvador, na costa do Estado da Bahia, Brasil.

As duas espécies são muito próximas e devem ser colocadas no "grupo C" ou "simplicipes" de WIRTH (1947) formado pelas espécies *pacificus*, *pusillum* e *simplicipes*; têm ainda afinidades com *latipennis* que também apresenta alguns caracteres do grupo. Ambas foram capturadas durante o dia, na maré baixa; não conseguimos encontrar larvas e pupas.

*Telmatogeton atlanticum* n. sp.

Macho — Cabeça (fig. 1) castanho-clara, pequena, subesférica. Olhos pequenos, bastante separados. Vertex com muitas cerdas de tamanho médio; rodeando os olhos existem fortes cerdas reclinadas, cujas extremidades se tocam e formam um anteparo semelhante a uma cesta; clipeo proeminente com muitas cerdas longas; paraglossa do tamanho do 2.<sup>o</sup> artículo dos palpos, comprida, pubescente.

Antenas (figs. 2-4) com 7 segmentos, cobertos de pequenos pêlos e sem vestígios de depressões sensoriais; o primeiro segmento é globoso, mais comprido do que largo, com 6 cerdas, longas, no mesmo nível, sendo 3 em cada face; o segundo segmento é aproximadamente do mesmo comprimento que o primeiro, estreito, tendo a sua largura cerca de 1/3 do seu comprimento, possuindo apenas uma cerda; os segmentos terceiro, quarto, quinto e sexto são subiguais e subesféricos, sem cerdas; o sétimo segmento tem aproximadamente o tamanho dos 3 segmentos anteriores reunidos, é largo no centro e fino nas extremidades e de ápice truncado, com 2 cerdas na parte basal.

Comprimento relativo dos segmentos: 12 — 15 — 6 — 6 — 6 — 6 — 14.

Palpos (figs. 5-6) com 2 segmentos mais compridos do que largos, cobertos de pequenos pêlos e com várias cerdas; o segmento basal é ligeiramente menor que o apical, possui cerca de 6 cerdas longas; o segmento apical possui cerca de 10 cerdas, menores que a do segmento basal; de perfil vê-se que a inserção dos segmentos é em forma de bisel.

Tórax castanho-claro. Pronoto dividido em 2 lobos, situados lateralmente, tendo cada um 3 a 4 cerdas pequenas. Mesonoto sem desenho central, com 2 linhas laterais quase brancas, onde estão implantadas as cerdas subdorsais, em número de 10; nas implantações destas cerdas, há no tegumento manchas oceliformes circulares, claras;

há 3 cerdas prealares. Pleuras nuas. Escutelo com  $8 + 8$  cerdas, do mesmo tamanho. Postnoto nú. As cerdas do mesonoto e do escutelo são aproximadamente do tamanho do escutelo.

Asa (fig. 12) recoberta de microtriquia, castanho-clara, exceto no espaço delimitado pelas nervuras *C*, parte basal de *M*, *r-m* e  $R^{4+5}$ , onde é castanho-escura (na figura, não representamos esta característica, a-fim-de por em evidência as nervuras citadas); *C* fina, castanho-escura, terminando no ápice de  $R^{4+5}$ , totalmente recoberta de cerdas fortes; *Sc* fina, nua, castanho-escura; *R* larga, castanho-escura, com cerca de 10 cerdas;  $R^1$  da mesma largura que *R*, em continuação desta, com cerca de 5 a 6 cerdas;  $R^{4+5}$  larga, porém mais estreita que *R* e  $R^1$ , castanho-escura, com cerca de 15 cerdas; *r-m* castanho-escura, nua; *M* terminando no ápice da asa, nua, castanho-escura, estreita na parte basal (antes de *r-m*) e castanho-clara, na parte apical; *Cu* larga, castanho-clara; *fCu* depois de *r-m*;  $Cu^1$  castanho-clara, aproximadamente do mesmo comprimento que *Cu*, em continuação desta, terminando no bordo alar, sem se curvar;  $Cu^2$  castanho-clara, menor que  $Cu^1$ , gradativamente afastando-se de  $Cu^1$ , e curvando-se não muito abruptamente para o bordo alar, onde termina; no ápice de  $Cu^2$  há uma ligeira reentrancia do bordo.  $An^1$ , e  $An^2$  muito finas, vertigiais; lobo anal arredondado, saliente; franja composta de cerdas longas e curtas, alternadas, que vão gradativamente diminuindo de tamanho, à proporção que atingem o ápice da asa; squama com franja.

Balancim amarelo-claro.

Pernas longas, castanho-claras, recobertas de cerdas castanho-claras; perna anterior (fig. 8) com a coxa robusta, com inúmeras cerdas na face externa; trocanter simples, com algumas cerdas pequenas na face externa; fêmur robusto, muito largo na metade basal e totalmente recoberto de cerdas; tíbia moderadamente recoberta de cerdas, com um pequeno espinho castanho-claro, de base pubescente, próximo à articulação tíbio-tarsal; tarsos recobertos com poucas cerdas; o 3.º e 4.º artículos tarsais são cordiformes; o 5.º artículo tarsal (fig. 9) é ligeiramente trilobado, sendo os lobos laterais muito pequenos; possui um par de unhas simétricas (iguais, também, às das pernas média e posterior), bifurcadas no seu terço basal; o ramo externo é maior e mais largo que o interno, e é ligeiramente pectinado no ápice; o ramo interno é fino e tem o ápice pontudo; o empodium é bifurcado e bastante plumoso; não há nenhum vestígio dos pulvilos. Perna média (fig. 10) com a coxa robusta, mais larga que longa, bastante cerdosa; trocanter simples, com poucas cerdas; fêmur recoberto de cerdas; tíbia com numerosas cerdas e com 2 pequenos espinhos castanho-claros, de base pubescente, próximos à articulação tíbio-tarsal; tarsos semelhantes aos da perna anterior. Perna posterior (fig. 11) com a coxa robusta, mais longa que larga, com muitas cerdas na face externa; fêmur recoberto de cerdas; tíbia recoberta de cerdas e com 2

pequenos espinhos castanho-claros, de base pubescente, próximos à articulação tíbio-tarsal; tarsos semelhantes aos da perna anterior.

Relação dos segmentos:

SEGMENTOS	Coxa	Troc.	Fêm.	Tib.	Tars. 1	Tars. 2	Tars. 3	Tars. 4	Tars. 5
Perna anterior.....	15	6	43	46	26	10	6	5	5
Perna média.....	7	5	73	52	21	8	4	5	5
Perna posterior.....	11	5	71	55	25	14	5	4	5

Abdômen castanho-claro, tendo uma faixa esbranquiçada no ápice de cada segmento, moderadamente coberto de cerdas pequenas. Terminália amarelo-pálido, como na fig. 7. Tamanho — 3 mm. — Asa, comprimento 2 mm; largura 0,8 mm.

Fêmea, pupa e larva desconhecidas.

Holótipo macho, n.º 404, Praia do Leste, Ilha Guaíba, Baía de Sepetiba, Oceano Atlântico, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 16-9-1949, H. S. Lopes e S. J. de Oliveira col.; parátipos: 3 machos ns. 405 a 407, Praia do Leste, Ilha Guaíba, 16-9-1949, H. S. Lopes e S. J. Oliveira col.; 1 macho, n.º 408, Praia da Parada Junqueira, Baía de Sepetiba, Oceano Atlântico, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 24-11-1949, H. S. Lopes e S. J. de Oliveira col.; depositados na coleção de Dípteros do Laboratório de Helminologia do Instituto Oswaldo Cruz. Um parátipo macho, da Praia do Leste, Ilha Guaíba, 16-9-1949, H. S. Lopes e S. J. de Oliveira col.; depositado no United States National Museum, Washington, D. C.

Discussão taxionômica: Dentre as espécies do “grupo C”, a que mais se aproxima de *Telmatogeton atlanticum* n. sp. é *Telmatogeton pacificus* TOKUNAGA, 1935, que pode ser diferenciada daquela por possuir, entre outros caracteres, o palpo com um segmento, pelo número maior de cerdas no 1.º segmento antenal, por possuir pulvilos e pelo aspecto da terminália masculina, que tem os parameros internos bem desenvolvidos. *Telmatogeton atlanticum* n. sp. diferencia-se de *Telmatogeton simplicipes* EDWARDS, 1931, entre outros caracteres, pela conformação da antena; diferencia-se de *Telmatogeton pusillum* EDWARDS, 1935, entre outros caracteres, por possuir o empodium bífido; diferencia-se de *Telmatogeton latipennis* WIRTH, 1949, entre outros caracteres, pela terminália masculina, por ter empodium bífido, pela conformação da asa e da antena.

*Telmatogeton nanum* n. sp.

Macho — Cabeça castanho-clara, pequena, subsférica. Olhos pequenos, separados. Vertex com muitas cerdas de tamanho médio, rodeando

os olhos existem fortes cerdas reclinadas, cujas extremidades se tocam e formam um anteparo semelhante a uma cesta; clipeo proeminente com muitas cerdas longas. Paraglossas menores que os palpos, pubescentes, ovoides.

Antenas (figs. 13-15) com 7 segmentos, cobertos de pequenos pêlos, com depressões sensoriais; os segmentos têm uma tendência muito acentuada para fundir-se uns com os outros; o primeiro segmento é globoso, tão comprido quanto largo, com 6 cerdas curtas, no mesmo nível, sendo 3 em cada face; o segundo segmento é maior do que o primeiro, estreito, tendo sua largura cerca de 1/3 de seu comprimento, estrangulado no bordo inferior e com uma cerda no bordo superior; segmentos terceiro, quarto, quinto e sexto são subiguais, globosos, sem cerdas (no exemplar n.º 446 há uma cerda no bordo inferior do 3.º segmento da antena esquerda, fig. 15); o 7.º segmento pode ter aproximadamente o tamanho dos 2 segmentos anteriores reunidos, ou ser um pouco maior, estreita-se gradativamente para a extremidade, que é ligeiramente truncada, com 1 ou 2 cerdas na parte basal.

Comprimento relativo dos segmentos da antena normal: 10 — 12 — 5 — 5 — 4 — 5 — 10.

Palpos (figs. 16-17) com 1 segmento, ligeiramente estrangulado no bordo superior, coberto de pequenos pêlos, com cerca de 6 cerdas de tamanho moderado. Tórax castanho-claro. Pronoto dividido em 2 lobos, situados lateralmente, tendo cada um 3 cerdas diminutas. Mesonoto sem desenho central, com duas linhas laterais esbranquiçadas, onde estão implantadas as cerdas subdorsais, em número de 6; nas implantações destas cerdas, há no tegumento manchas oceliformes circulares, claras; há 2 cerdas prealares. Pleuras nuas. Escutelo com 5 + 5 cerdas, sendo 3 grandes e 2 pequenas. Postnoto nu. As cerdas do mesonoto e as cerdas longas do escutelo são aproximadamente do tamanho do escutelo. Asa (fig. 18) castanho-clara, recoberta de microtriquia. *C* fina, castanho-clara, terminando no ápice de  $R^{4+5}$ , recoberta de cerdas fortes, exceto na base; *Sc* fina, nua, muito pouco visível indo um pouco além da metade de *R*; *R* não muito larga, castanho-clara, com cerca de 3 cerdas;  $R^1$  da mesma largura que *R*, em continuação desta, com cerca de 3 cerdas;  $R^{4+5}$  castanho-clara, da mesma largura que *R* e  $R^1$ , com cerca de 10 cerdas; *r-m* castanho-clara, nua; *M* terminando no ápice da asa, castanho-clara, nua, muito pouco nítida, mais estreita que as nervuras precedentes; *Cu* larga, castanho-clara; *fCu* depois de *r-m*; *Cu* ligeiramente maior que  $Cu^1$ ;  $Cu^1$  larga na sua parte basal, afinando-se para a extremidade e curvando-se moderadamente para o bordo alar;  $Cu^2$  também larga na base afinando-se para a extremidade, curvando-se mais abruptamente para o bordo alar;  $Cu^2$  é menor que  $Cu^1$  e ambas são muito pouco nítidas;  $An^1$  muito fina, vestigial;  $An^2$  ausente; lobo anal pouco pronunciado; franja composta de cerdas longas e curtas alternadas, que vão gradativamente diminuindo de tamanho, à proporção que atingem o ápice da asa; squama com franja.

Balancim amarelo-claro.

Pernas longas, castanho-claras, recobertas de cerdas castanho-claras. Perna anterior (fig. 21) com a coxa robusta e com algumas cerdas na face externa; trocanter simples, com algumas cerdas pequenas na face externa; fêmur robusto, muito largo na metade basal e recoberto moderadamente de cerdas; tíbia moderadamente recoberta de cerdas, com um pequeno espinho castanho-claro, pubescente na metade basal, próximo à articulação tíbio-tarsal; tarsos recobertos de poucas cerdas; o 3.<sup>o</sup> e o 4.<sup>o</sup> artículos são mais ou menos cordiformes; o 5.<sup>o</sup> artículo tarsal é ligeiramente trilobado, sendo que os lobos laterais são muito pouco pronunciados; o lobo central tem 2 cerdas apicais; as unhas são simétricas (iguais, também, às das pernas média e posterior), bifurcadas quase no meio; o ramo externo é maior e mais largo que o interno e tem o ápice digitiforme; o ramo interno é fino e tem o ápice pontudo; o empodium é bifurcado no ápice, bastante plumoso na sua haste; os 2 ramos apicais são finos e apresentam poucos pêlos; os pulvilos são 2 lâminas finas, compridas, pontudas, articuladas na base das unhas. Perna média (fig. 22) com a coxa robusta, mais larga que longa, não muito cerdosa; trocanter simples, com poucas cerdas; fêmur alargado no seu terço basal, recoberto de cerdas; tíbia com numerosas cerdas e com 2 espinhos castanho-claros, semelhantes ao da tíbia anterior, próximos à articulação tíbio-tarsal; tarsos semelhantes aos da perna anterior. Perna posterior (fig. 25) com a coxa robusta, mais longa que larga, com muitas cerdas na face externa; fêmur recoberto de cerdas; tíbia recoberta de cerdas e com 2 pequenos espinhos, próximos à articulação tíbio-tarsal, semelhantes ao da tíbia anterior; tarsos representados nas figs. 22 e 23 semelhantes aos da perna anterior.

Relação dos segmentos:

SEGMENTOS	Coxa	Troc.	Fêm.	Tib.	Tars. 1	Tars. 2	Tars. 3	Tars. 4	Tars. 5
Perna anterior.....	10	5	35	35	21	7	4	4	4
Perna média.....	8	3	56	40	17	6	3,5	3	4
Perna posterior.....	8	4	58	42	19	11	4	3,5	4

Abdômen castanho-claro, tendo uma faixa esbranquiçada no ápice de cada segmento; moderadamente recoberto de cerdas pequenas.

Terminália amarelo-pálida, como na fig. 28.

Tamanho — 2 mm. Asa, comprimento 1 mm.; largura 0,4 mm.

Fêmea — O exemplar não está em bom estado de conservação. Semelhante ao macho, exceto nos seguintes caracteres: Comprimento relativo da antena normal: 11 — 13 — 4 — 4 — 3,5 — 3 — 8. (figs. 19 e 20). Tórax com o tegumento castanho-escuro; pernas:

quinto artículo tarsal com as unhas simples, longas e finas na ponta (figs. 26-27).

Relação dos segmentos das pernas:

SEGMENTOS	Coxa	Tróc.	Fêm.	Tib.	Tars. 1	Tars. 2	Tars. 3	Tars. 4	Tars. 5
Perna anterior.....	9	3	23	24	14	6	3	3	4
Perna média.....	7	2	37	22	13	—	—	—	—
Perna posterior.....	7	2	43	27	15	8	3	3	4

Abdômen castanho-claro; segmentos genitais mais escuros, como nas figuras 29-30.

Tamanho — 2 mm. Asa, comprimento 1 mm., largura 0,4 mm.

Pupa e larva desconhecidas.

Holótipo macho n.º 444, alótipo fêmea n.º 445, 6 parátipos machos ns. 446-451, Praia da Barra, Cidade do Salvador, Estado da Bahia, Brasil, 17/18-12-949, S. J. de Oliveira col.; depositados na coleção de Dípteros do Laboratório de Helmintologia do Instituto Oswaldo Cruz. Dois parátipos machos, da mesma procedência, depositados no United States National Museum, Washington, D.C.

Discussão taxionômica: *Telmatogeton nanum* n. sp. é muito próximo de *T. atlanticum* n. sp., entretanto distingue-se facilmente dessa espécie, por possuir o palpo com um segmento, pela forma do 7.º segmento da antena, por ter menor número de cerdas nas nervuras alares, por ter menor número de cerdas no mesonoto, por ter 2 cerdas apicais no lobo médio do 5.º artículo tarsal, pela presença de pulvilos, por possuir bem nítidos os parameros internos da terminália do macho, e, finalmente, pelo seu pequeno tamanho.

*Telmatogeton nanum* n. sp. distingue-se de *T. pacificus* TOKUNAGA (espécie que também tem o palpo com um segmento), pelo menor número de cerdas no 1.º segmento da antena, pelo formato do último segmento da antena, por ter menor número de cerdas no tórax e nas nervuras alares e pelo formato dos parameros internos da terminália do macho, que em *nanum* n. sp. é afilado no ápice e em *pacificus* é maior e alargado no ápice.

Agradecimentos — Agradecemos ao Dr. WILLIS W. WIRTH, do United States National Museum, Washington, D. C., o material que nos forneceu, tornando possível a comparação das nossas espécies com *Telmatogeton pacificus* Tok., e aos Drs. LAERTE M. DE ANDRADE e OCTAVIO MANGABEIRA FILHO, as facilidades que nos proporcionaram no Instituto de Saúde Pública, Salvador, Bahia.

## BIBLIOGRAFIA

EDWARDS, F. W.

1926. On marine Chironomidae (Diptera); with descriptions of a new genus and four new species from Samoa. *Proc. Zool. Soc. Lond.*, 51 : 779-806, 8 figs.

EDWARDS, F. W.

1928. A note on *Telmatogeton* Schin. and related genera (Diptera, Chironomidae), *Konowia*, 7 (3) : 234-237.

EDWARDS, F. W.

1931. *Diptera of Patagonia and South Chile. Part II. Fascicle 5. Chironomidae*, pp. 233-331, 56 figs.

EDWARDS, F. W.

1935. Mycetophilidae, Culicidae, and Chironomidae, and additional records of Simuliidae from Marquesas Islands. *B. P. Bishop Mus. Bull.* 114 : 85-92.

HESSE, A. J.

1934. Contributions to knowledge of S. African marine Clunionine-Chironomids. *Trans. R. Ent. Soc. Lond.*, 82 (1) : 27-40, 4 figs.

ILLINGWORTH, J. F.

1931. Insects in the Waiahole Ditch. *Proc. Haw. Ent. Soc.* 7 : 408-409.

\* KIEFFER, J. J.

1914. South African Chironomidae. *Ann. S. Afr. Mus.*, 10 : 259-270.

\* KIEFFER, J. J.

1920. A new genus of Chironomid (Diptera) from the Cape. *Ann. S. Afr. Mus.*, 17 : 523-525.

\* SCHINER, J. R.

1866. Bericht über die von der Weltumseglungereise der K. Fregatte Novara ungebrauchten Dipteren. *Verh. Zool. bot. Ges. in Wien.*, 16 : 927-934.

SCHINER, J. R.

1868. Diptera. Novara Reise, Zool. Bd. III, 388 pp.

TERRY, F. W.

1913. On a new genus of Hawaiian Chironomids. *Proc. Haw. Ent. Soc.*, 2 (5) : 291-295, 1 plate.

TOKUNAGA, M.

1933. Chironomidae from Japan (Diptera) I. Clunioninae. *Philippine Jour. Sci.*, 51 : 87-99, 2 plates.

TOKUNAGA, M.

1935. Chironomidae from Japan (Diptera) IV. The early stages of a midge, *Telmatogeton japonicus* Tokunaga. *Philippine Jour. Sci.*, 57 : 491-511, 3 plates, 1 text-figure.

\* TOKUNAGA, M.

1935. Chironomidae from Japan (Diptera) V. Supplementary report on the Clunioninae. *Mushi*, Fukuoka, 8 : 1-20.

\* TOKUNAGA, M.

1937. Marine Diptera from Danjo Islands. *Biogeographica* (Toquio) 2 : 34-38.

WILLIAMS, F. X.

1944. Biological studies in Hawaiian water-loving insects. Part. III Diptera or Flies. D. Culicidae, Chironomidae and Ceratopogonidae. *Proc. Haw. Ent. Soc.*, 12 (1) : 149-180, 7 plates and 7 text-figs.

WILLIS, W. W.

1947. A review of the genus *Telmatogeton* Schiner, with descriptions of three new Hawaiian species (Diptera: Tendipedidae). *Proc. Haw. Ent. Soc.*, 13 (1) : 143-191, 1 plate and 7 text-figs.

WILLIS, W. W.

1949. A revision of the Clunionine midges with descriptions of a new genus and four new species (Diptera: Tendipedidae). *Univ. California Publ. Ent.*, 8 (4) : 151-182, 7 text-figs.

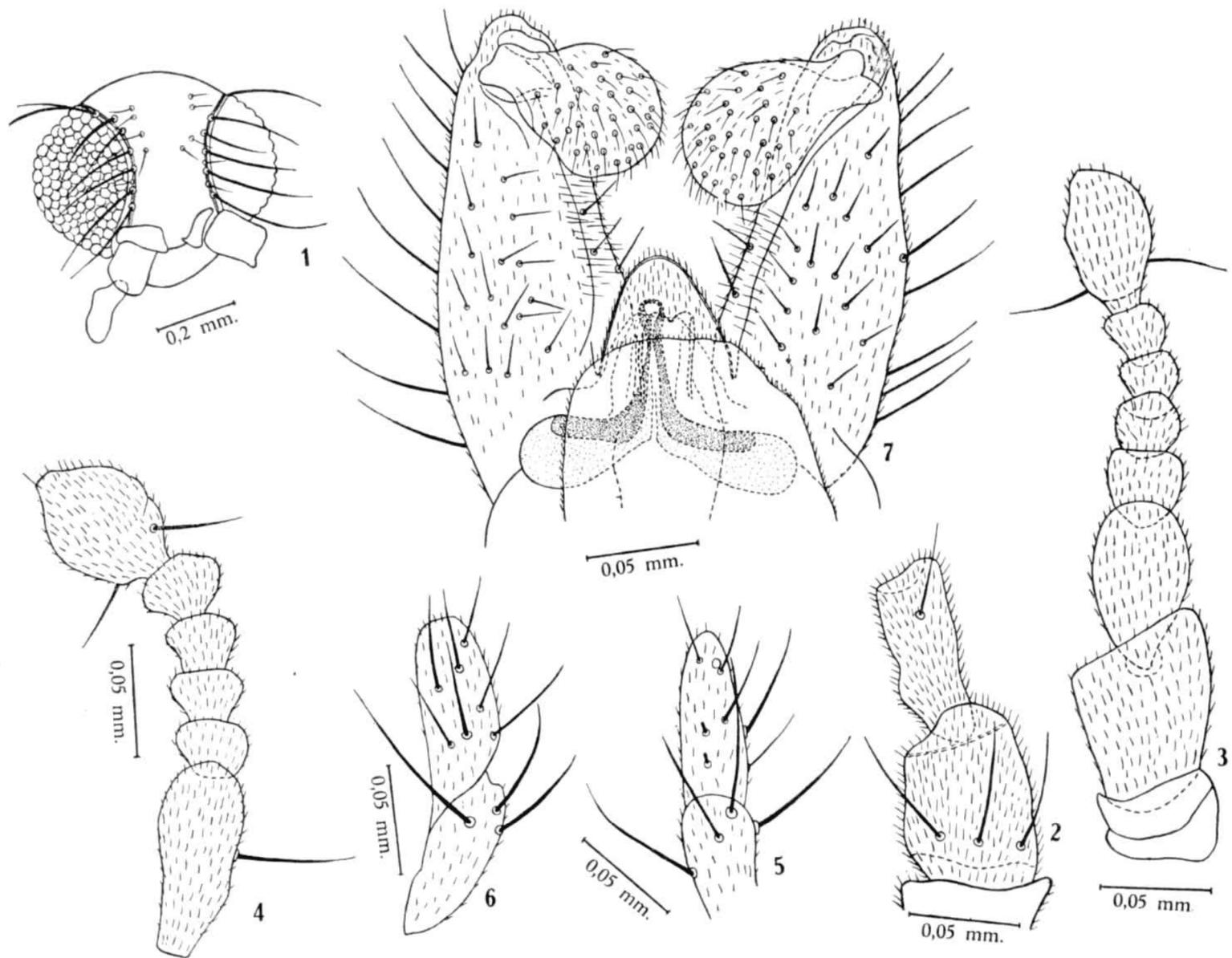
\* WOMERSLEY, H.

1936. An interesting Chironomid *Telmatogeton australicus* sp. n. from a South Australian reef. *Rec. S. Australian Mus.*, 5 : 439-443, 2 figs.

---

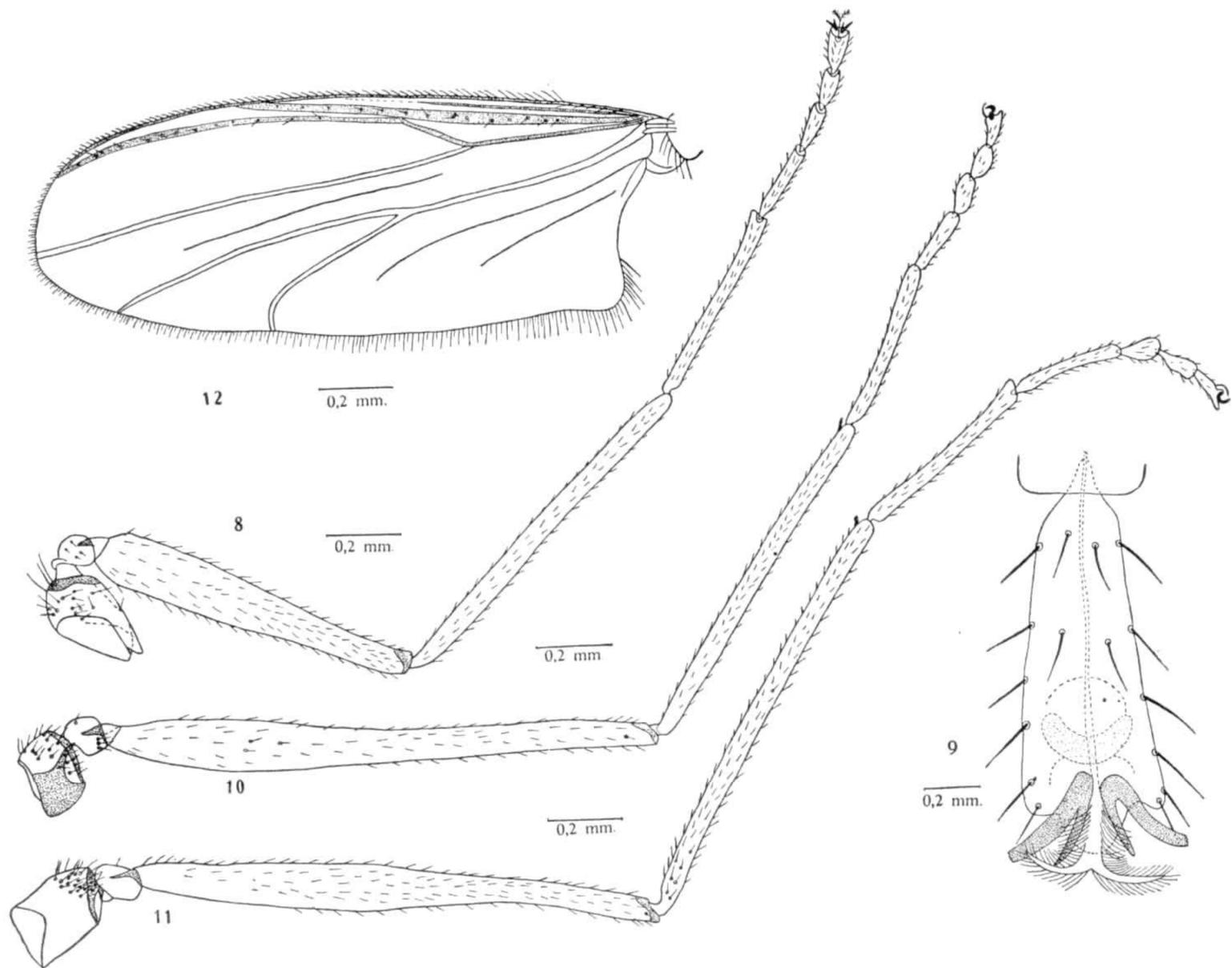
\* Trabalho não consultado. Paper not seen.

---



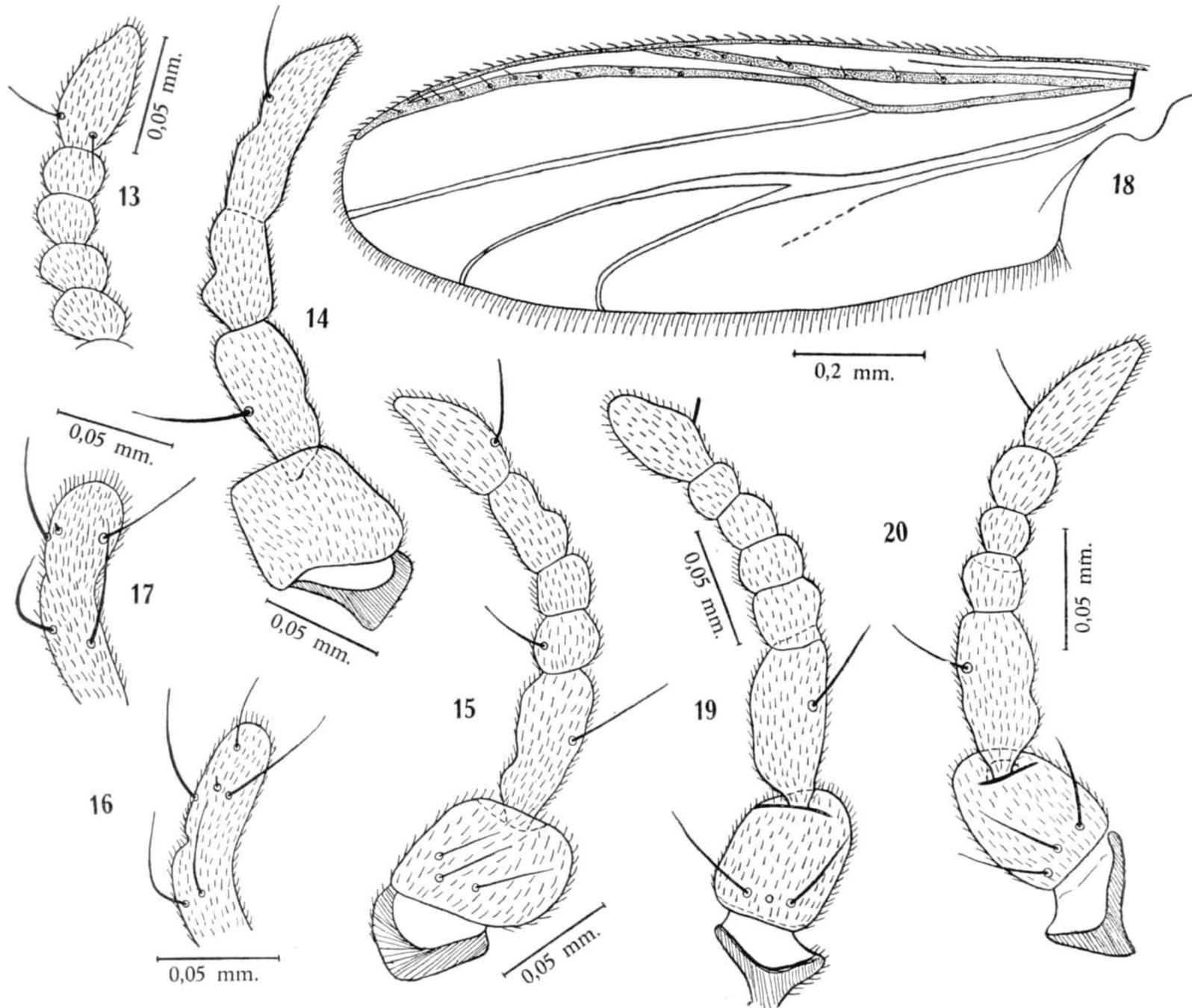
*Telmatogeton atlanticum* n. sp. — Fig. 1: cabeça (parátipo n.º 405); fig. 2: primeiro e segundo segmentos da antena direita, de perfil (parátipo n.º 405); fig. 3: antena direita, vista dorsal (parátipo n.º 405); fig. 4: antena esquerda (1.º segmento excluído) de perfil (parátipo n.º 405); fig. 5: palpo direito, vista dorsal (parátipo n.º 405); fig. 6: palpo esquerdo, de perfil (parátipo n.º 405); fig. 7: terminália do macho, vista dorsal (holótipo).

*Telmatogeton atlanticum* n. sp. — Fig. 1: head (paratype No. 405); fig. 2: 1st and 2nd segments of the right antenna, side view (paratype No. 405); fig. 3: Right antenna, dorsal view (paratype No. 405); fig. 4: Left antenna (1st segment excluded) side view (paratype No. 405); fig. 5: Right palpus, dorsal view (paratype No. 405); fig. 6: Left palpus, side view (paratype No. 405); fig. 7: Male terminalia, dorsal view (holotype).



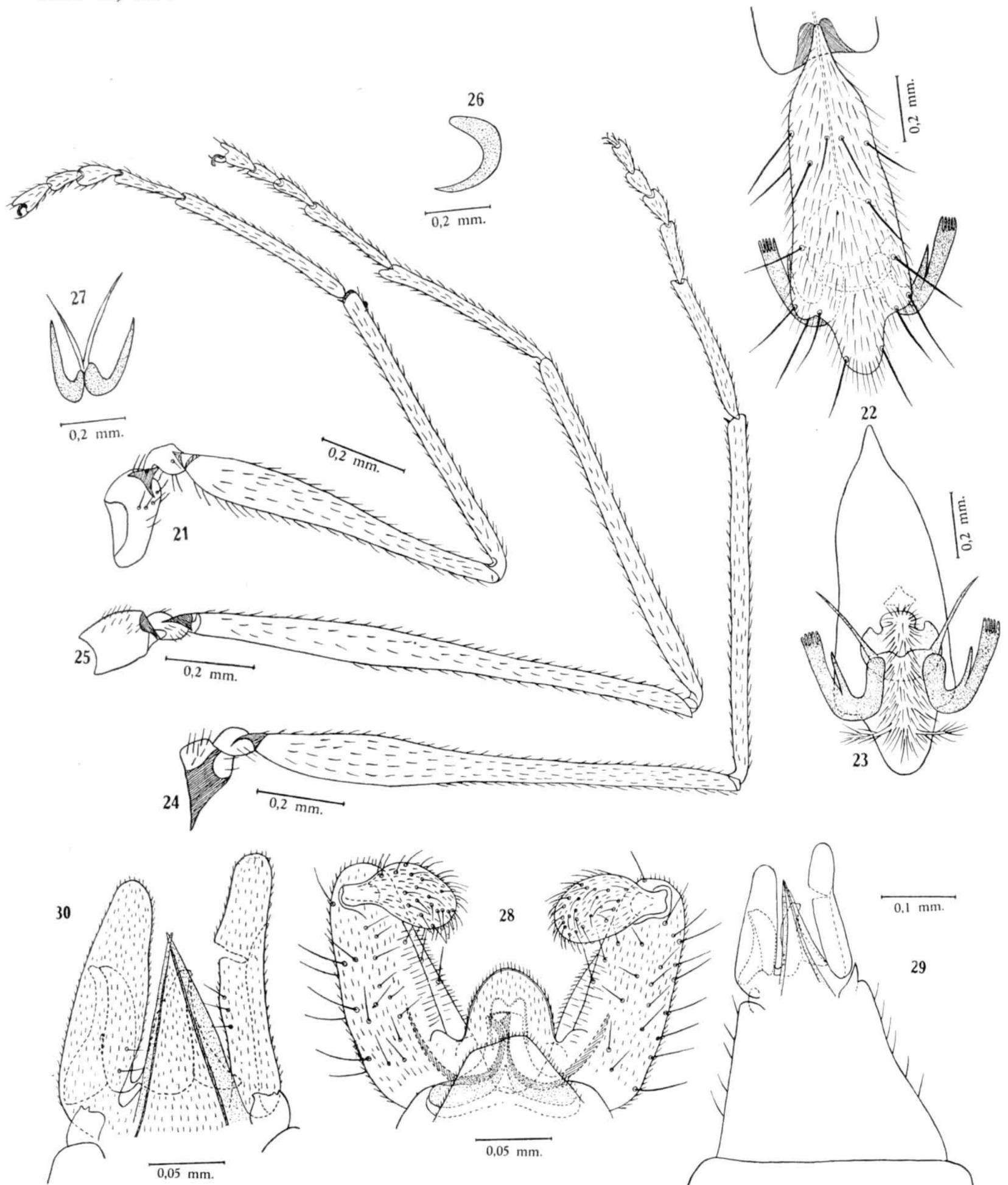
*Telmatogeton atlanticum* n. sp. — Fig. 8: perna anterior (parátipo n.º 405); fig. 9: 5.º articulo tarsal da perna anterior, vista ventral (parátipo n.º 405); fig. 10: perna média (parátipo n.º 405); fig. 11: perna posterior (parátipo n.º 405); fig. 12: asa direita (parátipo n.º 406).

*Telmatogeton atlanticum* n. sp. — Fig. 8: Fore leg (paratype No. 405); fig. 9: 5th tarsal segment of the fore leg, ventral view (paratype No. 405); fig. 10: Mid leg (paratype No. 405); fig. 11: Hind leg (paratype No. 405); fig. 12: Right wing (paratype No. 406).



*Telmatogeton nanum* n. sp. — Fig. 13: segmentos apicais da antena esquerda, de perfil (holótipo macho); fig. 14: antena direita, anomala, vista dorsal; cerdas do 1.º segmento omitidas (parátipo macho n.º 446); fig. 15: antena esquerda, anomala, vista dorsal (parátipo macho n.º 446); fig. 16: palpo, de perfil (holótipo); fig. 17: palpo, vista dorsal (holótipo); fig. 18: asa direita (holótipo); fig. 19: antena direita, vista ventral (alótipo fêmea); fig. 20: antena esquerda, anomala, vista ventral (alótipo fêmea).

*Telmatogeton nanum* n. sp. — Fig. 13: apical segments of the left antenna, side view (male holotype); fig. 14: right antenna, anomalous, dorsal view: setae of the 1st segment omitted (male paratype No. 446); fig. 15: left antenna, anomalous, dorsal view (male paratype No. 446); fig. 16: palpus, side view (holotype); fig. 17: palpus, dorsal view (holotype); fig. 18: right wing (holotype); fig. 19: right antenna, dorsal view (female allotype); fig. 20: left antenna, anomalous, ventral view (female allotype).



*Telmatogeton nanum* n. sp. — Fig. 21: pata anterior (parátipo macho n.º 446); fig. 22: 5.º articulo tarsal da perna posterior, vista dorsal (parátipo macho n.º 446); fig. 23: 5.º articulo tarsal da perna posterior, vista ventral (parátipo macho n.º 446); fig. 24: perna média (parátipo macho n.º 446); fig. 25: perna posterior (parátipo macho n.º 446); fig. 26: unha da perna anterior, de perfil (alótipo fêmea); fig. 27: unhas e pulvilos da perna posterior, vista ventral (alótipo fêmea); fig. 28: terminália do macho (holótipo); fig. 29: terminália da fêmea, vista ventral (alótipo); fig. 30: detalhe da terminalia da fêmea, vista ventral (alótipo).

*Telmatogeton nanum* n. sp. — Fig. 21: fore leg (male paratype No. 446); fig. 22: 5th tarsal segment of the hind leg, dorsal view (male paratype No. 446); fig. 23: 5th tarsal segment of the hind leg, ventral view (male paratype No. 446); fig. 24: mid leg (male paratype No. 446); fig. 25: hind leg (male paratype No. 446); fig. 26: claw of the fore leg, side view (female allotype); fig. 27: claws and pulvilli of the hind leg, ventral view (female allotype); fig. 28: male terminalia (holotype); fig. 29: female terminalia, ventral view (allotype); fig. 30: part view (ventral) of the female terminalia (allotype).